

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

**RESUMO EXPANDIDO. ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA A
GESTÃO DO TEMPO E DO AMBIENTE DOS ESTUDANTES
INGRESSANTES EM PEDAGOGIA**

Marta Osana Rodrigues Caetano – UEL marta.morc@gmail.com.br;
Maria Antônia Romão da Silva – UEL maria.antonio.romao@gmail.com.br;
Paula Mariza Zedu Alliprandini – UEL paulaalliprandini@uel.br

Eixo 3: Educação Superior

Resumo

A presente pesquisa está embasada na Psicologia Cognitiva/Teoria do Processamento da Informação e teve como objetivo principal investigar o perfil dos Estudantes ingressantes do curso de Pedagogia de uma instituição pública do norte do Paraná, quanto à Gestão do Tempo e a Gestão do Ambiente de estudo. A Gestão do Ambiente está relacionada a capacidade de organizar um local de estudo que favoreça a concentração e a Gestão do Tempo revela a capacidade do estudante em estabelecer o tempo necessário para realizar as atividades acadêmicas. Um total de 120 Estudantes ingressantes participaram do estudo. Para coleta de dados, foi aplicado um questionário com 6 itens retirados de uma escala de Testa e Freitas (2005). Caracterizada como do tipo *Likert* de 6 pontos, as opções de resposta variaram de 1 (nunca) a 6 (sempre), possibilitando também a opção de não resposta quando nenhuma das alternativas se aplica (NSA). O instrumento foi aplicado, presencialmente, de forma coletiva. Os resultados demonstraram baixo uso das estratégias analisadas, sendo que na Gestão do Tempo, a média obtida foi (3,79), seguida pela Gestão do Ambiente (3,60). Ao considerar que este trabalho foi desenvolvido junto a futuros professores, o mesmo pode ter contribuído para a conscientização dos Estudantes sobre a importância de se tornarem autorregulados em sua aprendizagem, contribuindo dessa forma para que se tornem melhores aprendizes e possibilitem o aprender a aprender de seus futuros alunos.

Palavras-chave: Estratégias de Aprendizagem; Ensino Superior; Gestão do tempo; Gestão do Ambiente.

Introdução

A autorregulação da aprendizagem possibilita que o indivíduo se torne capaz de controlar o próprio tempo de estudos, pois se trata de um mecanismo que visa aprimorar a eficácia para alcançar os objetivos acadêmicos, segundo Pintrich (1999, apud TESTA; FREITAS, 2005, p. 2), “pode ser definida como estratégias que os Estudantes utilizam para regular sua cognição assim como o uso de estratégias de gestão e recursos que os Estudantes utilizam para controlar seu aprendizado.”

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O emprego das estratégias de aprendizagem para a autorregulação do Estudante ingressante possui grande relevância, visto que, as mesmas, oferecem subsídios para superar ou amenizar as dificuldades existentes no início do Ensino Superior, uma vez que, quando o Estudante ingressa na universidade chega com inúmeras expectativas e incertezas que devem ser sanadas ao longo do curso de graduação. De acordo com Almeida; Soares e Ferreira (1999) e Taveira (2004) “O ingresso no Ensino Superior constitui-se como um marco na vida de muitos jovens e adultos, sendo pautado por um conjunto de exigências pessoais, acadêmicas e sociais, com o impacto na sua adaptação à universidade[...]” (apud: ELIAS, 2011, s.p).

Diante desse contexto, o ensino do uso das estratégias de aprendizagem é de extrema importância para o Estudante ingressante no Ensino Superior. Uma vez que, fazer uso das estratégias de aprendizagem, ao estudar de maneira objetiva e eficiente, deverá fazer parte da rotina do Estudante ingressante. Pois com elas, ele se torna capaz de pensar sobre as dificuldades e limitações que possui para aprender, pensar qual o melhor local e o tempo que precisa se dedicar aos estudos que o leve a superar tais dificuldades, tornando-o mais autorregulado em sua aprendizagem.

Assim, o uso dessas estratégias “[...] tem trazido grandes contribuições para a área educacional, uma vez que pesquisas atuais têm apontado o quanto o uso das estratégias de aprendizagem vem contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico em diferentes níveis de ensino [...]” (PIANCA; ALLIPRANDINI, 2016, p. 258).

Esta pesquisa foi embasada na Psicologia Cognitiva/Teoria do Processamento da Informação, tendo como tema o constructo da autorregulação da aprendizagem. O trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos Estudantes ingressantes no curso de Pedagogia de uma instituição pública do norte do Paraná, quanto a Gestão do Tempo e Ambiente.

Metodologia

Inicialmente o projeto foi tramitado e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, conforme parecer 2.870.496.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Participaram da pesquisa cento e vinte estudantes ingressantes de um curso de Pedagogia de uma Instituição Pública, distribuídos em quatro turmas, sendo duas do período matutino e duas do período noturno.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com seis questões que compreendem o instrumento, caracterizado com uma escala do tipo *Likert* de 6 pontos, que vai de 1 (nunca) a 6 (sempre), possibilitando também a opção de não resposta quando nenhuma das alternativas se aplica (NSA).

Essas questões, foram retiradas da pesquisa de Testa e Freitas (2005), que realizaram uma pesquisa acerca da autorregulação entre Estudantes de Administração, Serviço Social, Sistemas de Informação e Análise de Sistemas. Dentre as, questões referentes a gestão de tempo, como: “Mesmo quando tenho muitas coisas para fazer, eu consigo arranjar tempo para estudar e realizar os trabalhos solicitados”. Já as questões que correspondem a gestão ambiente, exemplo: “Só consigo me organizar e concentrar para estudar e fazer trabalho em lugares silenciosos e sem distrações”.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados nesta pesquisa foram analisados com base nas respostas obtidas do instrumento aplicado aos participantes. De acordo com a proposta, esses itens avaliam a Gestão do Ambiente e a Gestão do Tempo.

Ao observar as médias apresentadas pelos estudantes, conforme Tabela 1, é possível verificar que as mesmas são “baixas”, pois em uma escala de 6 pontos, a média final foi 3,60 para Gestão do Ambiente e 3,79, para Gestão do Tempo. Assim, os dados obtidos demonstraram que os estudantes pesquisados são pouco autorregulados acerca da Gestão do Ambiente e Gestão do Tempo dedicado aos estudos.

Tabela 1 – Média geral das respostas acerca da gestão do ambiente e do tempo por Turma

Turmas	Gestão do Ambiente	Gestão do Tempo	Média
1000	3,55	3,98	3,76
2000	3,71	3,20	3,45
3000	3,44	4,19	3,81
4000	3,68	3,78	3,73

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Média	3,60	3,79	3,68
--------------	-------------	-------------	-------------

Fonte: a própria autora (2019).

Ao comparar os resultados obtidos pelos participantes das quatro turmas, quanto à Gestão do tempo esta apresenta maior variação entre as turmas 2000 e 3000, com médias 3,20 e 4,19, respectivamente, evidenciando que os participantes da Turma 3000 são mais estratégicos quanto a Gestão do Tempo. Porém, no geral, esses dados demonstram pouca capacidade dos estudantes em dedicar tempo aos estudos e para a realização de trabalhos solicitados pelos professores.

Analisando os resultados apresentados sobre a Gestão do Ambiente, pode-se perceber que, em todas as turmas os estudantes fazem baixo uso dessa estratégia, que está relacionada à capacidade de organizar os estudos em lugares silenciosos e sem distrações, sejam elas visuais ou auditivas, com isso favorecendo a concentração. (CHEN, 2002; FILCHER; MILLER, 2000, apud TESTA; FREITAS, 2005)

Esses resultados corroboram aos da pesquisa desenvolvida por Testa e Freitas (2005), que apontam baixa frequência em relação às estratégias de gestão do ambiente, em Estudantes de administração, ressaltando que esses Estudantes apresentam dificuldades em regular o ambiente de aprendizagem. Sendo esse considerado fator importante para a aprendizagem, pois de acordo com Joly (2015,2017, p. 12) “No que diz respeito à autorregulação ambiental, esta ocorre o monitoramento e controle estratégico das variações do meio ambiente sobre as metas a serem atingidas”. Desse modo, ressalta-se a importância em dispor de ambiente apropriado para o estudo assim sendo um facilitador da aprendizagem.

Em relação à Gestão do Tempo, os resultados obtidos demonstraram baixa frequência no uso dessa estratégia que, segundo Testa e Freitas (2005) “envolve o processo de estabelecimento de objetivos bem definidos e de programação do curso para se obter os melhores resultados”. Com atitudes como: mesmo quando o Estudante tem muitas coisas para fazer, consegue arranjar tempo para estudar e realizar os trabalhos solicitados, realiza-os nos prazos estipulados pelo professor, consegue ficar calmo e se concentrar mesmo quando tem pouco tempo para fazer um trabalho ou estudar para uma prova e não deixa que questões profissionais tomem seu tempo de estudar ou realizar trabalhos. Eilam e Aharon (2003) “consideram o

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

tempo um aspecto crucial do planejamento e da regulação”. (apud TESTA, FREITAS, 2005).

Com isso, os resultados obtidos se diferem aos apresentados na pesquisa de Testa e Freitas (2005), visto que demonstram a alta capacidade de gestão do tempo por parte dos estudantes. Vale ressaltar que o estudo de Testa e Freitas (2005) analisou várias outras variáveis, como gênero e estudantes de diferentes áreas (administração, serviço social, sistema da informação e análise de sistema).

Para Filcher e Miller (2000, apud TESTA; FREITAS, 2005), a gestão do tempo revela a capacidade do Estudante em estabelecer o tempo necessário para realizar suas atividades acadêmicas de maneira que contribua para o bom desempenho no curso, organizando seu dia ou até mesmo a semana de estudos. Eilam e Aharon (2003) afirmam que a gestão do tempo, pode ser motivada por fatores comportamentais, exemplo: a autoavaliação ou a autorregulação do desempenho acadêmico, por fatores ambientais, como já visto anteriormente e por fatores pessoais que têm relação com o modo em que o Estudante estabelece os objetivos pessoais. (apud TESTA, FREITAS, 2005).

No entanto, vale destacar que essa pesquisa foi realizada com estudantes ingressantes no Ensino Superior, visto as dificuldades encontradas durante o processo de adaptação ao novo ritmo de estudos, que são diferentes se comparadas ao Ensino Médio.

Logo, o Ensino Superior exige do Estudante maior autonomia nos estudos, visto que, nessa modalidade eles passam a ser responsáveis por sua aprendizagem, exigindo nova postura acadêmica, que de acordo com Almeida e Cols (2009, apud JOLY, 2015, 2017) a autorregulação vai além da habilidade acadêmica ou da capacidade cognitiva, mas trata-se de um processo de autodireção, que propicia aos Estudantes converterem “sua capacidade em habilidades acadêmicas”. Tornando-se conscientes e capazes de estabelecer quais estratégias são apropriadas para alcançar seus objetivos e metas, logo sabem suas possibilidades e limitações.

Conclusões

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar o perfil dos estudantes ingressantes do curso de Pedagogia de uma instituição pública do norte do Paraná, quanto à Gestão do Tempo e a Gestão do Ambiente de estudo.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Os resultados demonstraram que os Estudantes são menos autorregulados na Gestão do Ambiente. Sendo que, um ambiente apropriado contribui para a aprendizagem. Entre as Turmas, de acordo com o resultado da média geral, a Turma 2000 foi a que apresentou ser menos estratégica, na gestão do tempo e a Turma 3000 foi a que demonstrou ser mais autorregulada.

Diante dos resultados apresentados, evidencia-se a necessidade de ampliar as pesquisas realizadas com o estudante ingressante no Ensino Superior. Além disso, demonstram a necessidade em ensinar as estratégias de aprendizagem no início da graduação, permitindo que esse Estudante ingressante aprenda a aprender, tornando-se um Estudante mais autorregulado, facilitando a aprendizagem e contribuindo para o sucesso acadêmico.

Visto que, essa pesquisa foi realizada num curso de licenciatura, ou seja, futuros professores, têm-se a importância do aprender a aprender, tornando-se um estudante autorregulado para que em sua atuação, se torne capaz de repassar esses conceitos aos seus futuros educandos que os levem a aprender a aprender. Desse modo, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem desde a infância, permitindo que desde cedo no decorrer da trajetória escolar o Estudante torne-se autônomo no processo de aprendizagem.

Referências

ELIAS, Ana Paula et al. Trajectórias de adaptação à carreira no Ensino Superior Angolano. In: **XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. 2011.

GÓES, Natália Moraes, PAVESI; Marilza Aparecida; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de Aprendizagem Utilizadas por Alunos do Curso de Pedagogia de uma IES Pública do Estado do Paraná Ofertado a Distância. In: CINTED-UFRGS. Dezembro, 2013.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Estudo Psicométrico Exploratório De Escala De Competência De Estudo Baseada No Modelo Sociocognitivo De Autorregulação. 2015-2017. p. 1-41. **PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE**-Universidade de Brasília Instituto de Psicologia. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/2823/282339482003/>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

TESTA, Maurício G.; FREITAS, Henrique. Auto-Regulação da Aprendizagem: analisando o perfil do Estudante de Administração. **ENCONTRO NACIONAL DA**

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, v. 29,
2005.**